

"ESTADO DE SÃO PAULO"
Supl. L. L. L.
24/5/69

Cada vez que se olhava ao espelho, via-se mais mudado. Passava as mãos nas faces: ao tacto, não sentia mais do que o áspero comum da barba cerrada, o macio da pele, um pouco flácida apenas e com alguns pequenos ondulados de antigas espinhas desaparecidas na adolescência.

A imagem do espelho, porém, modificava-se a cada dia. Estrias sombrias apareciam sob o maxilar, um estranho esverdeamento marcava-se sob os olhos, salpicado de escorridas sardas amareladas. O que mais o impressionava, porém, era a boca. Um esgar de perdigueiro velho a ia deformando nos cantos e o lábio superior adquiria um ondulado de tecido deteriorado.

Não ficava muito diante do espelho, pois era apenas a aflição de assistir-se deformado: já não servia mais para barbear-se, pois a figura estranha não acompanhava o rosto em que a gilete corria

por entre a espuma; pentear-se, também, fazia-o pelo rumo, pois a pelugem estilhaçada que via refletida não se dominava quando o pente passava em seus cabelos.

Quando começou a perceber o que acontecia, teve um certo medo dos outros. Se surpreendia alguém a fitá-lo, sempre lhe parecia que havia um sinal de asco ou de receio no olhar do outro. Aos poucos, acostumou-se a esquecer de tudo, quando saía de frente do espelho, e a conseguir continuar sua vida de sempre. Aprendeu a evitar com habilidade as portas de vidro dos grandes prédios, a tomar o cafézinho no bar sem olhar o cristal por trás das garrafas.

Só não conseguia evitar o exame diário que fazia de si mesmo, fechado sózinho no banheiro de casa, quando chegava à noite. Era algo compulsivo aquêle minucioso inventário dos progressos do dia na deterioração da imagem.

Oliveira

Tudo começou ao assumir seu novo cargo. A chefia não o consultara e ele se vira, de um dia para o outro, deslocado da função de antes para aquêle trabalho de agora. Acreditava, no fundo, que não fôra feito para isso, mas se a Chefia determinara, pode-se ter como certo que a designação resultara de uma avaliação correta de suas aptidões e tendências, e não lhe caberia recusar, ou rebelar-se, mas, ao contrário, orgulhar-se e aplicar todo o talento ao novo trabalho.

Muitos estranharam mais do que ele próprio: de fato, no cargo anterior sua missão era eminentemente criativa e construtiva, e parecia que nascera para aquilo. Agora, no entanto, aprendera ser capaz de tudo: estava certo de que os que se chocavam não compreendiam a sabedoria implícita da Chefia

Afinal, o mundo se faz de sins e não e há momentos em que o equilíbrio depende da

intensificação do não para que o mundo possa renascer: convenciam-se no real e conseguia esquecer o essencial.

Bastava evitar a própria imagem refletida, os dias passavam eficientes e seu trabalho era louvado. O exame noturno angustiava-o cada vez mais, mas era esquecido assim que saía do banheiro, e sua mente voltava a planejar o trabalho do dia seguinte. Visualizava, então, sua pequena sala na sede da Pequena Confraria em que exercia suas funções e cada palavra, cada registro, cada gesto, cada ato do dia seguinte eram programados. Tinha satisfação nisso, no fim das contas: os demais membros da sua confraria não entendiam como podia fazê-lo, mas é porque tinham estreita visão: natural, pois suas funções ainda eram como as que ele antes exercera, mansas, limpas e criadoras. Falta-lhes a visão dos designios mais altos, que só a Chefia possuía. Isso o colocava como um estranho ao grupo: fala-

vam-lhe, mas não diziam; olhavam-no, mas não viam; ouviam-no, mas não escutavam; as conversas se dissimulavam à sua aproximação e o silêncio era a resposta comum que obtinha. Nada disso, porém, afeta, quando se está seguro de agir de acordo com o que nos compete.

Apenas o espelho é perturbador: as pálpebras revirando-se, a mostrar a sangrenta face interna; as narinas se desfazendo, purulentas; as maçãs do rosto deixando ver através delas o rebrilhar dos ossos. O espelho, apenas, é perturbador.

*

No dia em que a Chefia o dispensou, armou o aparelho de barba e foi para o banheiro, certo de que a vida recomeçava.

Mas era tarde: a lâmina corria sobre a barba crescida, mas o que via no espelho era a imagem de um crânio nu onde inutilmente procurava encontrar algum resto da face que já não existia.